

Relatório #59

Volta dos dividendos e potencial de valorização: por que investir em bancos em 2022?

13 de abril de 2022

Olá, investidor!

Como vai?

► Sumário

No relatório de hoje, falarei sobre os motivos que devem fazer com que os bancos voltem a pagar dividendos generosos aos acionistas em 2022, abordando também o potencial de valorização das ações dos maiores nomes listados na B3 – a Bolsa brasileira.

Boa leitura!

► Bancos começaram 2022 em alta

Durante o primeiro trimestre de 2022, o setor bancário foi um dos principais responsáveis por puxar a alta do Ibovespa, o principal índice de ações da B3.

Isso porque os papéis dos quatro grandes nomes listados na B3 – Banco do Brasil (BBAS3), Bradesco (BBDC3/BBDC4), Itaú (ITUB4) e Santander (SANB11) – respondem por 14,3% da carteira teórica do índice, e iniciaram o ano em forte alta.

Banco do Brasil e Itaú foram as estrelas do período, em virtude da divulgação dos resultados do quatro trimestre de 2021 - melhores que o esperado.

Santander e Bradesco, por outro lado, apresentaram resultados mais fracos que o aguardado para os últimos três meses de 2021, com atenção para o recuo do lucro líquido do Bradesco em comparação ao mesmo período de 2020.

Confira, a seguir, um comparativo entre a valorização das ações dos bancos no primeiro trimestre:

Itaú (ITUB4): +29,8% (Abertura: R\$ 21,17 / Fechamento: R\$ 27,48)

Santander (SANB11): +22,3% (Abertura: R\$ 30,15 / Fechamento: R\$ 36,88)

Banco do Brasil (BBAS3): +19,1% (Abertura: R\$ 29,13 / Fechamento: R\$ 34,70)

Bradesco (BBDC4): +14,4% (Abertura: R\$ 19,41 / Fechamento: R\$ 22,22)

► Apesar da alta, as ações seguem baratas



O setor bancário demorou para dar início a um movimento de retomada passado o momento mais crítico da pandemia. Isso porque uma medida implementada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em 2020 limitou o pagamento de dividendos por essas companhias, fazendo com que as ações se mantivessem em patamares baixos, a despeito dos lucros bilionários auferidos no período.

Todavia, com a divulgação dos resultados sólidos de 2021 e com a flexibilização do pagamento de dividendos, **essas ações voltaram a chamar a atenção dos investidores nas últimas semanas de 2021, e seguiram em alta ao longo do primeiro trimestre deste ano.**

Mesmo com o movimento de alta, as ações dos grandes bancos seguem sendo negociadas a preços inferiores ao observado no período anterior à pandemia, o que revela que ainda há espaço para valorização.

As ações do Itaú fecharam o último pregão de 2019, antes da pandemia, cotadas a R\$ 28,50, enquanto as do Bradesco eram negociadas a R\$ 27,89. Na mesma data, os papéis do Banco do Brasil eram cotados a R\$ 46,12, enquanto as *units* do Santander eram negociadas a R\$ 40,07.

► Volta dos dividendos



Com o avanço da vacinação e o controle da Covid-19, parece que caminhamos rumo ao fim da pandemia. Dessa forma, assim como as demais medidas emergenciais adotadas, as políticas impostas para garantir a liquidez do sistema financeiro durante a crise sanitária vêm sendo flexibilizadas ou até mesmo abandonadas.

Em 2021, com a reabertura da economia, os bancos puderam distribuir uma parcela maior de seus lucros na forma de proventos em comparação com o ano anterior, o que chamou a atenção dos investidores.

O indicador que mede a porcentagem do lucro líquido distribuído na forma de dividendos é conhecido como *payout*. Segundo dados da FactSet – empresa americana de softwares e dados financeiros –, **o Santander teve o *payout* mais alto entre os grandes bancos em 2021, com 54,9% do lucro tendo sido pago aos acionistas.**

O Banco do Brasil ficou com a segunda posição, com um *payout* de 35,8%, seguido de perto pelo Bradesco, com 34,5%. Curiosamente, o Itaú – que obteve o maior lucro no período – fechou o ano com um *payout* de 22,9%, bem abaixo dos concorrentes. Para efeito de comparação, em 2019, antes da pandemia, o banco distribuiu 66,2% do seu lucro líquido na forma de dividendos e juros sobre capital próprio. Porém, a distribuição de uma parcela menor do lucro do Itaú em 2021 não é um mau sinal, mas sim parte da estratégia do banco para lidar com as incertezas do período.

Todavia, **os números apresentados anteriormente estão muito abaixo da média histórica de *payout* dos grandes bancos, que frequentemente gira em torno de 60% a 70%.** Portanto, diante dos bons resultados recentes e da diminuição dos riscos trazidos pela pandemia, **o mercado projeta que os grandes bancos tendem a pagar proventos mais generosos neste ano.**

► Em busca de novos records

Além da distribuição de uma parcela maior do lucro na forma de dividendos, os investidores também podem esperar por resultados mais fortes em 2022, já que o cenário atual de juros altos e reabertura econômica tende a beneficiar os grandes bancos.

Com a Selic – a taxa básica de juros – a 11,75% ao ano, e diante da perspectiva de elevação para 13% ao ano ainda em 2022, o setor bancário é o principal beneficiado.

Com juros mais altos, cria-se espaço para o aumento do *spread* bancário – a diferença entre os juros pagos pelas instituições financeiras ao captar dinheiro e os juros cobrados em operações de empréstimo e financiamento.



Além disso, **com a reabertura total do varejo e do setor de serviços, a tendência é de crescimento da demanda por crédito**, tanto da parte dos consumidores quanto das empresas. De olho nisso, os bancos aproveitaram os últimos anos para recheiar suas carteiras de crédito, e estão preparados para suprir essa demanda – e lucrar com isso.

Assim, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander se deparam com um cenário favorável em busca da superação dos recordes de lucro auferidos no período anterior à pandemia.

► Conclusão

O setor bancário é conhecido por ser **um dos mais rentáveis e estáveis da Bolsa brasileira**, e isso não mudou com a pandemia. No presente momento, as ações dos bancos negociam a preços atrativos, ainda abaixo do patamar observado em 2019. Portanto, há espaço para uma valorização expressiva dos papéis do setor caso as projeções de lucro para este ano se confirmem.

Todos os quatro papéis acima têm muito para crescer ainda, levando em consideração a média histórica do Preço/Lucro dos últimos 10 anos.

Já conhece todas as carteiras LVNT?



Carteira Zero Risco

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0%



Carteira LVNT Conservadora

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 90%
● BOVA11 - 5%
● XFIX11 - 2,5%
● DIVO11 - 2,5%



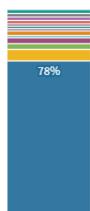
Carteira LVNT Moderada

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 85%
● BOVA11 - 5%
● XFIX11 - 2,5%
● DIVO11 - 2,5%
● ITSA4 - 1%
● TRPL4 - 1%
● HGLG11 - 1,5%
● KNRI11 - 1,5%



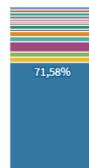
Carteira LVNT Arrojada

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 78%
● BOVA11 - 5%
● XFIX11 - 2,5%
● DIVO11 - 2,5%
● RAIZ4 1%
● VIAA3 2%
● VALE3 1%
● ITSA4 - 1%
● TRPL4 - 1%
● XPML11 1,5%
● TEPP11 1,5%
● HGLG11 - 1,5%
● KNRI11 - 1,5%



Carteira LVNT Arrojada Plus

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 68%
● IVVB11 2,5%
● XINA11 2,5%
● BOVA11 - 5%
● XFIX11 - 2,5%
● DIVO11 - 2,5%
● RAIZ4 1%
● VIAA3 2%
● VALE3 1%
● ITSA4 - 1%
● TRPL4 - 1%
● XPML11 1,5%
● TEPP11 1,5%
● HGLG11 - 1,5%
● KNRI11 - 1,5%



Por hoje é isso, e até a próxima!



Estrategista-chefe e sócio fundador da Levante

DISCLAIMER

Este material foi elaborado exclusivamente pela Levante Ideias de Investimos e pelo analista Felipe Bevilacqua (sem qualquer participação do Grupo UOL) e tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta de valor mobiliário ou promessa de retorno financeiro e/ou isenção de risco. Os valores mobiliários, discutidos neste material, podem não ser adequados para todos os perfis de investidores que, antes de qualquer decisão, deverão realizar o processo de *suitability* para a identificação dos produtos adequados ao seu perfil de risco. Os investidores que desejem adquirir ou negociar os valores mobiliários cobertos por este material devem obter informações pertinentes para formar a sua própria decisão de investimento. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço pode aumentar ou diminuir, podendo resultar em significativas perdas patrimoniais. Os desempenhos anteriores não são indicativos de resultados futuros.